

CALAMIDADE NO RS

Salgado Filho pode voltar a operar só em setembro

Igor Müller

igor.muller@gruposinos.com.br

Fernanda Fauth

fernanda.fauth@gruposinos.com.br

A previsão de reabrir o Aeroporto Internacional Salgado Filho no início de junho não vai se confirmar. O terminal, a pista e o pátio de aeronaves estão totalmente alagados há dez dias, o que inviabiliza até mesmo a avaliação dos prováveis estragos. Há locais onde a água passa de um metro e meio de altura.

Até as 18 horas desta terça-feira (14) ainda não havia confirmação oficial por parte da concessionária Fraport, mas a reportagem apurou que as companhias aéreas já estão sendo orientadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) a suspender a venda de passagens com origem ou destino em Porto Alegre pelo menos até agosto.



Aeroporto da capital gaúcha está debaixo d'água e segue fora de operação

Com isso, a expectativa é que haja condições de reabrir o aeroporto somente em setembro. Um posicionamento oficial da Anac e da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) deve ser divulgado nesta quarta-feira. A Fraport informa, em seu site, que as operações seguem suspensas por tempo indeterminado.

E Canoas?

Anunciado semana passada como alternativa ao fechamento do Salgado Filho, o uso civil da Base Aérea de Canoas (Baco) ainda não tem previsão de quando vai acontecer. O desafio é montar uma estrutura na unidade militar para receber os passageiros - cerca de 1 mil chegando e 1 mil saindo por dia. Inicialmente seriam 35 voos semanais na Baco. A operação ficará a cargo da Fraport.

Além da opção futura por Canoas, desde o fim de semana os aeroportos de Caxias do Sul, Santo Ângelo, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria e Uruguaiana passaram a contar com novos voos diretos para capitais como Florianópolis, Curitiba e São Paulo. As companhias também reforçaram as rotas para as cidades catarinenses de Florianópolis, Jaguaruna e Chapecó.



Base Aérea ainda não recebeu voos comerciais

Fechamento é um baque para o turismo gaúcho

Lideranças do setor de turismo em Gramado e Canela levaram um susto, no fim da tarde de ontem, com a informação de que o Salgado Filho deverá reabrir somente em outubro. O secretário municipal de Turismo de Gramado, Ricardo Bertolucci, diz que a situação "é um grande problema".

"O maior público de Gramado é o gaúcho, que está totalmente impactado pela enchente trágica. Mas o fechamento do aeroporto também impacta o turismo na cidade de forma significativa", analisa Bertolucci, prevendo que a dificuldade de logística poderá afastar o turista de fora do Estado que visita Gramado no inverno, impactando ainda mais a economia regional.

DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL



Via foi reaberta entre Novo Hamburgo e São Leopoldo

Lentidão marca terça de sol na BR-116

Ubiratan Júnior

ubiratan.junior@gruposinos.com.br

Motoristas que trafegaram pela BR-116, no trecho entre Novo Hamburgo e São Leopoldo, precisaram de paciência na terça-feira (14) devido a lentidão no fluxo. Por volta das 15 horas, a reportagem do Grupo Sinos levou cerca de 40 minutos para fazer o trajeto entre o Viaduto da 7 de Setembro e a Scharlau.

Por volta das 17 horas, eram cerca de 5,33 quilômetros de congestionamento entre o Viaduto da 7 de Setembro, em Novo Hamburgo, e a Avenida João Correa, em São Leopoldo.

O impacto da lentidão na BR-116 também é refletido na RS-240, no

sentido de Portão a São Leopoldo, que registra congestionamento no fim da tarde desta terça. Por volta das 17h10, eram 6,9 quilômetros de lentidão nessa rodovia. A recomendação da Polícia Rodoviária Federal (PRF) segue para que motoristas evitem esse trajeto e só utilizem esse trecho em caso de urgência.

Outras rotas

Os acessos à São Leopoldo pelas pontes da BR-116, 25 de Julho, Ginásio e Mauá, seguem bloqueados devido aos alagamentos causados pelo grande volume de água que ainda flui da Vila Brás, Vicentina, São Miguel e Centro da cidade.

Com informações de Dário Gonçalves e Débora Ertel

Fluxo intenso por Lomba Grande

Motoristas que pretenderam ir de Novo Hamburgo a São Leopoldo pela Estrada da Integração Leopoldo Petry, passando por Lomba Grande, também precisaram de muita paciência. A fila de carros que buscava a via como alternativa esteve quilométrica no fim da tarde, chegando até o Sesi, na Rua Guia Lopes, de quem vinha pela região da Prefeitura. Deste ponto até o início da Estrada da Integração havia cerca de dois quilômetros de congestionamento.

Moradora do bairro Lomba Grande, Rogéria Haagbender conta que tem levado cerca de duas horas para chegar em casa e pede providências do poder público. "A Prefeitura deveria colocar a Guarda Municipal, a Brigada Militar, ou alguém para controlar isso e dar mais segurança aos motoristas. Principalmente quando chega a noite, os riscos de assalto são muito grandes", protesta.

DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL



Acesso pela Integração também ficou congestionado

Há necessidade de novo aeroporto

A interdição total do Salgado Filho por pelo menos quatro meses - caso a retomada em setembro se confirme - revela a necessidade de um novo aeroporto de grande porte para atender a Região Metropolitana e os Vales. Há 12 anos o Estado discute a construção do Aeroporto Internacional 20 de Setembro, em Portão.

A área de 2,1 mil hectares reservada para a construção do novo aeroporto, entre Portão e Nova Santa Rita, não foi alagada pela enchente que

assola o Rio Grande do Sul desde o fim de abril.

A comissão Pró-Aeroporto 20 de Setembro pretende se reunir nos próximos dias com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, para apresentar o projeto do novo terminal, que contaria com duas pistas. O Salgado Filho conta com apenas uma, que foi recentemente ampliada pela Fraport. O 20 de Setembro prevê ligação direta com a futura extensão da Rodovia do Parque (BR-448) até Portão.

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE PORTÃO



Área reservada ao 20 de Setembro não teve alagamento